



# MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

FOTOGRAFIAS | COLEÇÃO EDUARDO VASCONCELOS

CURADORIA VÂNIA LEAL

GALERIA FIDANZA | MUSEU DE ARTE SACRA



ANA CATARINA  
ANA MENDES  
ARY SOUZA  
CELSO OLIVEIRA  
CRISTIANO MASCARO  
CRISTINA CARVALHO  
ELZA LIMA  
EVNA MOURA  
FELIPE DE SOUSA  
FLAVIO CANNALONGA  
GUY VELOSO  
IZA FOZ  
IZA GIRARD  
JANDUARI SIMÕES

# MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

FOTOGRAFIAS | COLEÇÃO EDUARDO VASCONCELOS

JOÃO RIPPER  
MARCIO VASCONCELOS  
MIGUEL CHIKAOKA  
NADIA BORBOREMA  
NAY JINKNSS  
PAULA SAMPAIO  
PEDRO CUNHA  
RAO GODINHO  
RODRIGO ZAIM  
RONNEY ALANO  
ROSÁRIO LIMA  
SANDRO BARBOSA  
URSULA BAHIA  
WALDA MARQUES

# A MÁGICA DA MEMÓRIA

EDUARDO VASCONCELOS  
COLECCIONADOR



ARY SOUZA  
Sem Título, s/d  
30 x 45cm

Nem sempre as crianças ocuparam um papel importante na sociedade. No decorrer de séculos, a percepção sobre a infância foi sendo modificada. Mesmo nos dias atuais, onde existem programas e leis que buscam salvaguardar aspectos como educação, saúde, moradia, proteção e qualidade de vida, muitas não têm acesso a essa realidade almejada.

A própria concepção de infância é subjetiva, passando por múltiplas mudanças em seu significado nos mais diversos contextos culturais. Então, o que seria a infância? Ou melhor, que momentos, lembranças, gestos e olhares poderiam caracterizar esse período da vida?

Em uma época marcada pelo virtual, poucas famílias mantêm seus álbuns repletos de fotos impressas. Hoje, essas imagens ocupam espaço nos celulares e notebooks. A tecnologia permitiu que a fotografia fosse popularizada, de modo que grande parte das pessoas pode retratar momentos e guardá-los.

Esses momentos capturados representam histórias, que podem ser reais ou criadas, de riso ou de dor, de inocência ou de um precoce e forçado amadurecimento. Para além das fotos familiares, fotógrafos ao redor do mundo transformaram crianças em objeto-imagem, que se tornaram registros históricos de uma vida e de um momento político-social.

Exemplo disso é a fotografia imortalizada em 1972 por Nick Ut, em preto e branco, mostrando uma criança de 9 anos nua, fugindo do bombardeio a aldeia de Trang Bang, no Vietnã do Sul, expondo toda atrocidade da guerra. Outro caso é o da menina sudanesa sendo observada por um abutre, registrada por Kevin Carter em 1993. A foto, também premiada, representou a dor da fome e da guerra.

Fotógrafos e fotojornalistas como Eliot Elisofon, Cornell Capa, Yale Joel e Carlo Bavagnoli retrataram crianças sorridentes em situações cotidianas dos anos 50/60. Claudia Andujar mostrou a realidade dos Yanomamis. Maureen Bisilliat fez lindas imagens em sua série "Pele Preta". Luiz Braga foi responsável por fotografias icônicas da infância, como Casa de Nagô (1988) e o Vendedor de amendoim (1990).

A proposta da exposição surgiu quando percebi esse eixo perpassando por diversas fotografias e como havia o diálogo entre elas. Ao mesmo tempo pensei o nome da exposição, ao lembrar de trechos do livro Sociologia da fotografia e da imagem (2008), de José de Souza Martins: "A fotografia vista como um conjunto narrativo de história, e não como mero fragmento imagético, se propõe como memória dos dilaceramentos, das rupturas, dos abismos e distanciamentos, como recordação do impossível, do que não ficou e não retornará. Memória das perdas. Memória desejada e indesejada".

Assim é constituída a memória de cada um de nós e isso compreende as memórias da infância, que irão perdurar ao longo de toda a vida. A criança, inserida em seu mundo particular, encontra alegria em lugares que jamais serão compreendidos pelos adultos, talvez por não terem ainda o entendimento claro da realidade. Os fotógrafos possuem a capacidade única, pela singeleza e olhar apurado, de revisitar suas próprias infâncias através dos outros - crianças que brincam, se escondem, com largos sorrisos e olhares curiosos. Das relações religiosas e da maternidade.

Alguns desses momentos eternizados por essas fotografias soam oníricos e teatrais, mesmo que não posados ou ensaiados. Essa é a mágica presente nesse tipo de imagem e contexto. Outros, representam o oposto, de dura realidade das crianças que vivem à margem da sociedade. Deste modo, esta exposição busca resgatar memórias da infância e que todos, principalmente as crianças, possam ser abraçados pela arte e que ela se faça presente desde cedo em sua vida.

# NARRATIVAS DA INFÂNCIA

VÂNIA LEAL  
CURADORA



NAY JINKNSS  
José, Toritama/PE, s/d  
43 x 28cm

Obras de fotógrafos brasileiros, na maioria paraenses, compõem a exposição "Memórias da Infância", que faz parte da coleção de Eduardo Vasconcelos. Registros que se desvelam e se revelam por meio de manifestações expressivas atreladas aos contextos político, social, econômico, cultural e, sobretudo, humano.

Neste viés, ao olhar às cenas narradas nas imagens dos 28 fotógrafos da mostra, procura-se conversar com suas experiências na busca de construir sentidos entre imaginar e perguntar: o que estavam fazendo as crianças nos registros?

Acredito que eles aproximam a experiência de si e das suas peraltagens na infância na água, no quintal imaginário, na rede, no barco... o acrobata que mostra sua habilidade nos saltos e as brincadeiras do rodopio que geram a sensação de vertigem. Assim como nas experiências deles, as aventuras costumam dar gosto à infância de todos e as várias outras brincadeiras podem ser apreciadas na imaginação de cada um.

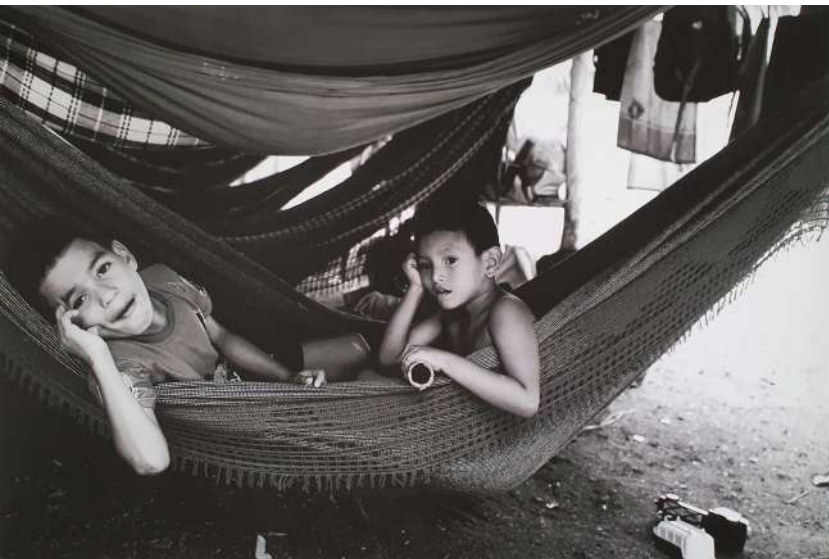
Esta exposição é um convite para a imaginação, reflexão, produção e expressão de sujeitos com histórias e vidas diferentes, com classes sociais e origens étnicas variadas. Das fotografias, destaca-se o menino de João Ripper. Ele trabalha, não brinca. A gente se depara também com a naturalização da morte e a brincadeira sobre o túmulo construído na frente da casa, na fotografia de Paula Sampaio. Registros que refletem a realidade amazônica brasileira.

O colecionador de arte Eduardo Vasconcelos, ao lado destes fotógrafos, chama o público para discutir memórias - não apenas como uma fase da vida, mas, principalmente, como uma possibilidade de vir a ser. As fotografias nos revelam questões acerca do sujeito na infância que tem algo de fascinante... É a experiência da infância na própria experiência humana que nos possibilita sermos para além do que somos. Bem-vindos.



**PAULA SAMPAIO**

Rodovia Belém-Brasília, São Miguel/TO, 1998, Projeto Antônio e Cândidas têm sonhos de sorte  
60 x 40cm



**CRISTINA CARVALHO**

Comunidade Quilombola de Paixão, Salvaterra/Marajó/PA, 2021  
29 x 44cm



**JANDUARI SIMÕES**

Farra no Pelô, Salvador/BA, 1986  
29 x 44cm



**ANA MENDES**

Crianças Akroá Gamella, Açude da aldeia Cajueiro Pirai/MA, 2018

28 x 43cm



**ANA CATARINA**

Aldeia Munduruku, 1987

40 x 60cm



**WALDA MARQUES**

Série Quantas Julietas e alguns Romeus, Ilha do Marajó/PA, 2002

20 x 30cm



JOÃO RIPPER

Genivaldo, Fazenda Financial, Ribas do Rio Pardo/MS, 1990

60 x 40cm



CRISTIANO MASCARO

Meninas no Pelourinho, s/d

20 x 20cm



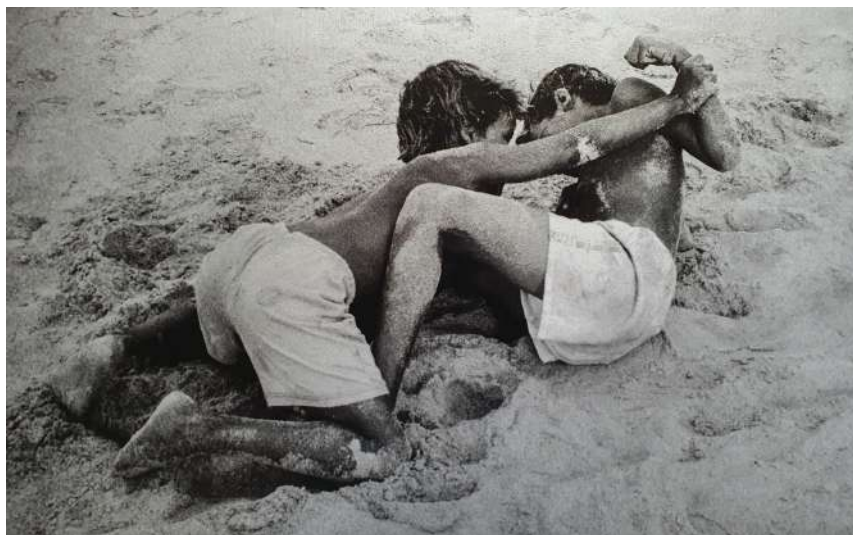
RODRIGO ZAIM

Estado Pandêmico - Resistente Infância, 2020

20 x 30cm



FLÁVIO CANNALONGA  
Chapare, Bolívia, s/d, 01/15  
60 x 40cm



**CELSON OLIVEIRA**

Aquiraz/CE, s/d

25 x 40cm



**IZA GIRARD**

O Acrobata, Curuçá/PA, 2018

40 x 60cm



IZA FOZ

Vem aí o circo, Pirambu/SE, 2015

30 x 40cm



**URSULA BAHIA**

Infância em luz, série Círios, Vila de Macapazinho, Castanhal/PA, 2017

28 x 42cm



**FELIPE DE SOUSA**

Criança caminha em um morro de lixo, série Mais perto do céu, Pacajus/CE, 2021, 01/01

40 x 60cm



**NÁDIA BORBOREMA**

Sem Título, série Aquarius, Lago Novo, Rio Tartarugal/AP, 2020, 01/10 + 2 P.A.  
40 x 60cm



**RAO GODINHO**

Carambola, 2011, 03/05 + 2 P.A.  
60 x 90cm



ELZA LIMA

São Miguel do Guamá/PA, 1987

40 x 60cm

EVNA MOURA

Cor-po, s/d  
20 x 30cm





**GUY VELOSO**

Romaria de São Francisco de Chagas, Canindé/CE, 2002

36 x 56cm



**MÁRCIO VASCONCELOS**

Agaxosa - Gloku Kosu Naeton (Ouidah - Benin), série Zeladores de Voduns, 2010

63 x 93cm



ROSÁRIO LIMA

Interiores, Casarão da Ladeira do Castelo, Cidade Velha - Belém/PA, 1985

43 x 29cm



MIGUEL CHIKAOKA

Salvaterra, Marajó/PA, 1994

30 x 45cm



**PEDRO CUNHA**  
Simplesmente, 2005  
60 x 20cm



**RONNEY ALANO**

Moisés, Vila de Araquembaua, Baião/PA, 2018

40 x 50cm



**SANDRO BARBOSA**

Vila de pescadores, São Tomé, Maracanã/PA, 2017, 01/01

50 x 66cm

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
Governador: Hélder Zahluth Barbalho  
Vice-governador: Lucio Vale

Secretário de Cultura: Bruno Chagas  
Ferreira

SIMM - SISTEMA INTEGRADO DE  
MUSEUS E MEMORIAIS  
Diretor: Armando Sobral

MUSEU DE ARTE SACRA / GALERIA  
FIDANZA  
Diretor: Emanuel Franco

AGRADECIMENTOS  
Aos artistas participantes da exposição  
Aos apoiadores

aponte a câmera do seu  
celular para cá  
e leia a versão completa  
deste catálogo, com mais  
páginas

[www.revistadesign.com](http://www.revistadesign.com)

 @colecãoeduardovasconcelos

 @design.comrevista

## CATÁLOGO MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

PROJETO GRÁFICO  
Eduardo Vasconcelos

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO  
Eduardo Vasconcelos e Luiz Cláudio Fernandes

CURADORIA  
Vânia Leal Machado

FOTOS  
Eduardo Vasconcelos

IMPRESSÃO  
Gráfica Sagrada Família

TIRAGEM  
300 exemplares

## EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

REALIZAÇÃO  
Prêmio PREAMAR DE CULTURA E ARTE 2022  
Coleção Eduardo Vasconcelos  
Revista Design.com

CURADORIA  
Vânia Leal

COORDENAÇÃO DE MONTAGEM  
Nando Lima, Marcus Moreira e Andrei Duarte

ILUMINAÇÃO  
Nando Lima

ASSESSORIA DE IMPRENSA  
Luiz Cláudio Fernandes Comunicação



PROJETO CONTEMPLADO - PRÊMIO PREAMAR DE CULTURA E ARTE 2022

PATROCÍNIO



GOVERNO  
DO ESTADO  
DO PARÁ

APOIO

DESIGN.COM